



Estudo das vivências
e expressões de crianças
e jovens sobre os media

PTDC/COM-OUT/3004/2020

Congresso bYou

Crianças, jovens e media: vidas (des)ligadas?

7 e 8 fevereiro 2025

Universidade do Minho



**LIVRO DE
RESUMOS**

Ficha Técnica

Título

Livro de Resumos do Congresso bYou
Crianças, jovens e media: vidas (des)ligadas?
7 e 8 fevereiro 2025, Universidade do Minho

Coordenação Editorial

Sara Pereira e Daniel Brandão

Design

Isabel Arouca e Daniel Brandão

Paginação

Daniel Brandão e Pedro Moura

Financiamento

Esta publicação é desenvolvida no âmbito do projeto
“bYou – Estudo das vivências e expressões dos jovens sobre os
media”, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia de
Portugal com a referência PTDC/COM-OUT/3004/2020.
<https://doi.org/10.54499/PTDC/COM-OUT/3004/2020>

CECS – Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade

©2025 do texto: os seus autores

Todos os direitos reservados

Salvo o previsto na lei, não é permitida a reprodução total ou parcial deste livro que ultrapasse o permitido pelo Código de Direito de Autor, como a sua recompilação em sistema informático, nem a sua transformação por meios eletrónicos, mecânicos, por fotocópias, por registo ou por outros métodos presentes ou futuros, mediante qualquer meio para usos lucrativos ou privados, sem a autorização dos titulares do copyright e do autor que detém a propriedade intelectual da obra.

pedagógica); d) estabelecer resultados esperados e métricas de avaliação; e e) construir plano de comunicação para abrir espaço para contribuições da comunidade escolar. Também realizar oficinas para capacitar os criadores e mantenedores da agência de checagem (De Deus, 2024) com discussão das noções de literacia (trans) midiáticas conforme o currículo de formação de professores em literacia midiática e informacional da UNESCO (Wilson et al., 2013, Ferrari et al., 2020) e do Transmedia Literacy Project (Scolari, 2018) em duas unidades, uma sobre o universo semântico da desinformação e educação midiática e outra sobre o que são notícias e o campo jornalístico-midiático na BNCC. Se espera o desenvolvimento de uma metodologia e um rol de disciplinas para a construção de agências de checagem infanto-juvenil dentro de escolas de ensino básico e, principalmente, a criação de uma cultura de verificação de informações e notícias pela escola. A escola e os professores ainda parecem cumprir um papel relevante na sociedade neste cenário de desconfiança e emerge como um potente local para se discutir questões desta natureza. A discussão sobre a necessidade do desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico materializada em estudos e iniciativas voltados para a educação midiática – com foco em desinformação – nos impõe compreender em que medida a o letramento crítico sobre a mídia e as informações advindas delas é eficaz para conter o fenômeno desinformativo na sociedade contemporânea. Que tal partirmos dos próprios jovens e de seu ambiente escolar?

Sala 0.14
Edifício 2

Mesa 2: Famílias, crianças, jovens e media

Moderação: Conceição Costa – Universidade Lusófona, Portugal

Conhecimentos e comportamentos de crianças sobre os media e as tecnologias digitais: percepções das famílias

Catarina Liane Araújo – Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Cecília Aguiar – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

Lígia Monteiro – Instituto Universitário de Lisboa, Portugal

É fundamental explorar as múltiplas literacias junto das crianças, uma vez que contactam desde cedo com estes recursos e demonstram grande interesse e entusiasmo na sua exploração. As investigações sobre a importância da educação para os *media* e do uso de tecnologias digitais têm aumentado nos últimos anos. Recomenda-se a sua exploração para promover o desenvolvimento global da criança e estimular a sua integração social e cívica. Tanto as entidades europeias (ex. UNESCO), como diferentes grupos de trabalho (ex. InSafe; EU Kids Online) permitiram agregar propostas com linhas de ação nesta área. O conhecimento científico construído no contexto da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico poderá potenciar o papel e a atuação de profissionais da educação e família, se disseminado adequadamente. Constata-se, também, muita controvérsia face à exploração dos *media* e das tecnologias digitais na infância, fruto da forma como a informação tem sido veiculada pelos meios de comunicação social. Nesse sentido, apresenta-se alguns resultados de um estudo descritivo-exploratório que procura caracterizar os conhecimentos e comportamentos de crianças sobre os *media* (entre os três e os nove anos de idade), partindo das percepções das suas famílias e recolhidas através de um inquérito por questionário. A base deste trabalho será os produtos finais produzidos no projeto Kit@. Os dados estão a ser recolhidos e serão analisados de forma quantitativa. Pretende-se que os resultados obtidos sirvam de base para a implementação de atividades, desde a Educação Pré-escolar ao 1.º Ciclo do Ensino Básico, junto dos profissionais da área da educação, famílias e crianças, com propostas ajustadas às suas características, necessidades e contextos

educacionais. Espera-se divulgar formas de promoção consciente e adequada dos media e das tecnologias digitais, suportada por mediadores capacitantes, que auxiliam a regulação individualizada de cada criança face aos *media* e às tecnologias digitais.

Ferramentas de controle parental em redes sociais digitais: um estudo sobre segurança on-line de crianças e adolescentes a partir do entendimento dos pais no interior do nordeste do Brasil

Debora Maria dos Santos – Universidade Federal de Pernambuco/ Universidade Estadual do Piauí, Brasil

Rogério Luiz Covaleski – Universidade Federal de Pernambuco, Brasil

O presente artigo tem como objetivo discutir os aspectos que envolvem as estratégias de controle parental disponibilizadas pelas mídias digitais (Instagram, TikTok e YouTube). Tal estudo se dá sob a perspectiva dos pais, tendo em vista que tais estratégias foram pensadas para dar suporte a algum grau de mediação feito por um responsável na relação e no acesso de crianças e adolescentes aos conteúdos disponibilizados nas mídias digitais. Esta pesquisa foi realizada por meio de dados coletados a partir da aplicação de questionários aos pais de crianças de 10 a 15 anos, matriculadas em três escolas públicas da rede Estadual de Ensino de Pernambuco na Gerência Regional de Educação Sertão Médio São Francisco, na cidade de Petrolina, no Estado de Pernambuco. As escolas do ambiente de pesquisa se justificam pelo fato de que atualmente as estas tem tido protagonismo nas discussões que apontam para possíveis impactos do uso excessivo de smartphones e de como as redes sociais digitais podem impactar na vida escolar de crianças e adolescentes. Nesse sentido, foi levado em conta as discussões jurídicas, formulações e aprovações de leis federais e estaduais que proíbem ou limitam o uso do celular em ambiente escolar. Por meio dos dados coletados foi possível fazer um mapeamento do quanto os pais e responsáveis estão familiarizados com ferramentas de controle parental e segurança online de crianças e adolescentes, assim como entender o nível de conhecimento deles em relação as estratégias propostas pelas plataformas, a frequência com que recorrem a estes mecanismos, bem como, quais ferramentas, configurações ou funcionalidades eles utilizam e consideram importantes. Também foi investigado quais suas principais preocupações em relação a participação dos filhos em redes sociais e como essas estratégias de mediação afetam a confiança entre pais e filhos. O conceito de parentalidade foi problematizado, assim como as definições, contexto histórico e discussões em torno das estratégias de controle parental. Nas discussões e debates acerca da internet foi comum o relato de que "rede social não é lugar para crianças" ou a sugestão de que os responsáveis não permitam o acesso das crianças às mídias sociais, porém, esse ponto de vista acaba sendo mais simplista perante a complexidade do assunto. Essa pesquisa então se justifica pela necessidade de entender os modos de utilização desses dispositivos, para poder trabalhar o uso consciente e o olhar mais crítico das mídias, entendendo quais as necessidades referentes as crianças e quais as formas que as mídias digitais podem interferir na construção da sociabilidade e nas culturais infantis. No atual panorama da comunicação digital, os perigos que envolvem essa relação também fazem parte dessa vivência, especialmente se falamos de crianças e adolescentes. Neste contexto, e com a intenção de proteger seus filhos de perigos online, um resultado consequente é abordado enquanto formas de mediações parentais para tentar tornar as plataformas digitais menos perigosas e danosas para esse público em específico.